

RESERVADO

1021

B. N. L.

RESERVADO

RECEIVED

THE [illegible] OF [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

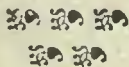
[illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] [illegible]

[illegible]

Meditações,
E HOMILIAS
SOBRE ALGUNS MYSTE
rios da vida de nosso Redem-
ptor, & sobre algũs lugares
do sancto Euangelho,
que fez o
Serenissimo & Reuerendissimo
Cardeal Iffante Dom
ANRIQUE,
&c.
Por sua particular deuação.



Impresso em Lisboa, na officina de
ANTONIO RIBEYRO.
Anno 1574.

Albertus.



[Faint, illegible text and a large, elaborate cursive signature or scribble.]

TAVOADA.

Do nascimento de nosso Redēptor

Da Circuncisaõ.

Dos Reis Magos.

Sobre o q̃ o leproso disse a nosso Senhor.

Sobre o q̃ disserá os Apostolos a nosso Redēptor.

Da Purificação d̃ nossa Señora.

Da Quarta feira de Cinza.

Da primeira Dominga da Coresma.

Da segunda Dominga da Coresma.

Da terceira Dominga da Coresma.

Carta del padre Fray Lu-
ys de Granada al Christia-
no Lector.



Omo sea verdad,
Christiano lector,
q̄ la mas alta y mas
admirable obra de
Dios, sea la sacra-
tissima humani-
dad d̄ nuestro Salvador, y las obras
que en ella obro: de aqui nasce, que
el medio mas eficaz q̄ ay para le-
uantar nos al conocimiento de a-
quella soberana grandeza, es la cõ-
sideracion de los mysterios desta sa-
grada humanidad: porq̄ por ellos
se conoce la immensidad de la cha-
ridad, de la bondad, de la misericor-
dia, y de la justicia diuina, y de la
prouidencia, y cuydado paternal q̄
tiene

Al Lector.

tiene de los hombres, ordenando cosas tan eficazes y tan poderosas para leuãtar sus coraçones al amor de subondad, al temor de su justicia, a la esperança de su misericordia, y a la imitacion de todas las virtudes, que en todos los passos de su vida sanctissima, como piedras preciosas resplandecen. Este es el camino real por do caminaron todos los Sanctos, y en esta con sideraciõ empleauan las noches y los dias. Este era el pasto con que sustentauã sus animas: este el combite real de diuersos manjares con que las recreauan. Pues como tanta parte de nuestro aprouechamiento consista en este sancto exercicio, no haze pequeño seruicio a nuestro Señor, ni pequeño beneficio a los hombres, quien en esto ayuda ala deuo-

Carta proëmial

cion de los fieles. Y por no carecer yo de alguna parte deste merecimiento, procuré auer licencia del Serenissimo Cardenal Iffante nuestro señor, para que el fructo d'estas sanctas meditaciones, y homilias, que su Alteza para sola su particular deuocion escriuio, no fuesse para el solo, sino que se comunicasse a muchos; pues (como los Philosophos dizen) tanto es el bien mayor y mas diuino, quanto es mas comunicado: pareciendome que no menos deuocion y sentimiento causarían en los que deuotamente las leyessen, que deuriã causar en su mismo autor, quando las compuso. Porque está ellas tan llenas de sentécias, y doctrinas tan prouechosas, van acompañadas cõ tantos y tan dulces y deuotos affe-
ctos

Al Lector.

Estos y sentimientos: son las sentencias tan propias, y tan acomodadas a los mysterios que tratan: es el estylo por vna parte tan dulce, y por otra tan graue, y tan elegante, que quiẽquiera que las leyere, conocerá que el estylo es de Principe, y de pecho Real. Todo esto me mouio mucho, y me dio cierta esperança del fructo que se seguiria de comunicarse a los fieles estas meditaciones y homilias. Mas mucho mas mouerá a todos la circunstãcia de la persona del autor. Porque, que cosa mas para marauillar, que ver vn Principe engolfado en vn mar de todos los negocios de vn Reyno, assi Ecclesiasticos como seculares, assi de guerra, como de paz, (el qual a penas tiene vna hora que sea suya, por dar audiencia a quan-

Carta proëmial

ros la piden, afsi grandes como pequeños) y que con todo esto, entre tantos cuydados y defassosiegos, tuuiesse el coraçon tan libre y tan quieto, que pudiesse sentir y escriuir cosas, que no pueden sentir, ni escriuir, sino aquellos, cuya vida no se emplea en otra cosa, que en tratar y communicar con Dios en soledad. Y donde los otros principes cansados de los negocios, tomã por refrigerio reyr, y passar tiempo en cosas sin prouecho: a qui se toma por refrigerio, en esse poco espacio que queda de los negocios, ocupar el coraçon en estas tan catholicas y sanctas consideraciones: de las quales procedio esta escriptura. Y porque a su Alteza no quedasse por cumplir alguna de sus obligaciones, se quiso ocupar en este sancto

Al lector.

cto exercicio, de mas de ser comũ padre de pobres, columna de la fe, amparo de las Religiones, reparador de los tēplos, fauorecedor de todas las buenas letras y estudios, y fundador del colegio y vniuersidad de la ciudad de Euora, y de otros colegios de la compaña de I E S V, y de muchos monesterios. Y así tuuo por bien conceder la licencia q̄ se le pidio, para publicar esta escriptura: con la qual espero en nuestro Señor que los Religiosos y deuotos lectores seran grandemente aprouechados y consolados. Lo qual todo se ha dicho, no para gloria de los hombres, sino para alabanza y gloria de aquel soberano Señor, cuyas son todas las mercedes y gracias concedidas a los hombres: pues como dize el Apostol

Sanctia-

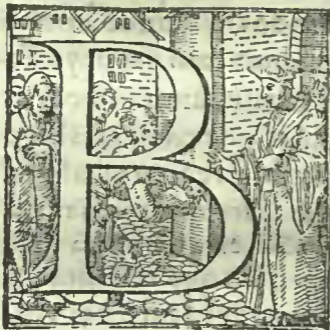
Al Lector.

Sanctiago, Todas las dadiuas buenas, y todos los dones perfectos de lo alto vienen, y todos descenden de aquel Señor que es padre de las lumbres, el qual biue y reyna en los siglos de los siglos.

Amen.



Do Nascimento de nosso
Redemptor.



O M Ie-
su, Deos
& homẽ,
a mĩ da-
do, pera
mĩ nasci-
do, mini-
no, posto
em hũa ca

sa vil, em hũ presepio de animaes,
enuolto em pãnos pobres, em noi-
te escura, tempo tam aspero, & em
tanto desempãro. Pera q̃ escolheis
tanta aspereza, tanta pobreza, & tã
ta bayxeza? Assi condenaes logo
em vosso nascimento a nossa sober-
ba vaã, a falsa riqueza, & a engano-
sa de-

2 Do nascimento

sa deleytação? Isto reprovades por
mao, & escolheis por bom o que
tanto á custa dessa vossa carne tam
tenra padeceis? Deste prescípio lo-
go em nascendo no mundo nos en-
sinaes, & dais hum tam proueytoso
exemplo. Manifestam tambem as
vossas lagrimas, que começais logo
a padecer, & offerecer trabalhos,
deshonras, & tormentos por nós a
vosso Padre: & q̃ esta he vossa vin-
da ao mundo pera nos reconciliar
cõ elle, & accender tanto em vos-
so amor nossas vontades, & desejo
de vos servir, que em tudo vos siga-
mos, & procuremos vossa gloria,
& alcançar a paz que oje cantauão
os Anjos. Não podião estes princi-
pios & entrada no mundo, & imen-
so amor com que isto se ordenaua,
deyxar de hir a parar no q̃ no fim
& say-

de nosso Redemptor. 3

& sayda delle padecestes. Se assi pa-
decieis em este principio tam ale-
gre, & noyte tam clara pera nós,
em que cantauão os Anjos, se ale-
grauão os pastores, o bemaentu-
rado Ioseph vosso amo, & sobreto-
dos a gloriosa Virgem vossa mãy :
que seria o que padecestes em ou-
tro dia tã escuro, & tam triste, recli-
nado nu & encrauado em hũa cruz,
posto em lugar de padecentes, an-
tre ladrões, com immensos tormê-
tos, dores, & deshonras, que tam-
bem offerecieis ao Padre ! Com
muyta razão, & justo sentimento
tudo se entristece, & os Anjos da
paz (a modo 'de dizer) chorão, &
a terra, & o ceo com tã espantosos
sinaes; & á vossa gloriosa Mãy tres-
passa o cutelo de grandissima dor
& tristeza, o coração, & alma. E a
vos

4 Do nascimento

vos meu minino Iesu, homem & Deos, maes trespassa o amor q̄ os tormentos, pois com tamanho desejo vos offerceis a elles, & os sofreis por nosso bem. Pois tudo isto he nosso, assi do uascimento como da morte, & o que passastes, & fizestes, he pera nosso ensino, tudo vos torno a offerceer, & a mĩ mesmo, para me apurardes na fragoa do fogo desse amor, & me alumniardes com a clara luz de vossa doutrina, & exemplo, & assi seguir com vossa graça (quanto me for possiuel) vossa charidade, obediencia, paciẽcia, humildade, & pobreza: com a intercessam̃ d̃ vossa gloriosa Mãy, que tam participante foy de todas estas virtudes, & tanto se alegrou em vosso nascimento, & se entristecco no que padecestes por vosso amor,

de nosso Redemptor: 5

amor, & por nosso bem, & seruido,
& assistio em todos os trabalhos, &
processo de nossa vida & morte: &
agora assiste no triumpho d'elles,
na gloria & bemaventurança eter-
na.

*Da Circuncisaõ de nosso
Saluador.*



RA odia
o 8º dia de
pois do
nascimẽ-
to do mi-
nino Je-
su, o qual
significa
o primey-

ro na gloria, & cerra a coroa dos
seis dias do trabalho da vida, & se-
ptimo

primo do descanso da morte. E circuncidaram o minino, & poseram lhe nome I E S V, cõforme ao que tinha ditto o Anjo, antes que fosse concebido. Como verdadeyro homem, filho de Adam segundo a carne, sem peccado, meu bom Iesu, vos circuncidam, como quem vinha da linhagem de Abrão, a q̃ foy dada a circuncisaõ em sinal de concerto & reconciliação: & a que foy prometido, que hum de sua geração auia de ser remedio das gētes: & pera se saber que descēdieis d'elle, & ereis o de que se fez esta promessa. Tambem vos circuncidam, alem disso, pera satisfazerdes o q̃ se satisfazia pella circuncisaõ: & pera ajuntardes esta satisfiação, á da vossa payxão, & morte, & ser hũa muy copiosa redenção. Em vós to-
mais

mais as sangrias de que tinham necessidade as enfermidades de nossos peccados: nos membros se costumão dar, pello que sente a cabeça: & não na cabeça, pello que merecem os membros, tam desagradados. Sendo tam justo, por nosso bem, não vos deshonraes parecer peccador: nós sendo tam peccadores, contra o q̄ vos deuemos, nos afrontamos muito de o parecer. Pera vós por nosso bem, sois muito cruel: pera nós, por vosso amor, sois muito suaue, & piadoso. Se o nome que vos poseram, he de Capitão, & de Salvador, que ha de alcançar tamanha victoria: como vindes agora, como soldado, conforme á obrigação da ley, escreuer uos nesta milicia, como qualquer do pouo? E como que forceis dos q̄

8. Da Circuncisão

cometeriam a rebellião, recebeis em vossa carne tam tanta, hum signal, & cortamento della de tanto dor, & derramamêto de vosso preciosissimo sangue, que pera remittir mil mundos basta hũa gotta? Parece que com muita rezão nos podiamos indignar, & dizer, Pera que deixaes perder esse tam preciosissimo unguento? Podia se vender por muito, & dar se aos pobres peccadores pera sua redenção. Como não se recolhe esse diuino balfamo, que está corrêdo da aruore de vossa carne, cortada com a faqua de pedra, como se costuma recolher o natural balfamo, em algodão, & coufas muito limpas & brandas, pera curar chagas, cicatrizes, & outras deformidades? Quanto mais este vosso diuino balfamo, que ba
sta

de nosso Saluador. 9

sta pera curar todas as do genero humano . Mas em comparação do que auéis de sentir na paixão , & sangue que auéis de derramar, não fazeis disto caso, & o passaes como hũa cerimonia, não sendo a ella obrigado. Que exemplo de amor, de obediencia, de paciencia, & de humildade, daqui se pode tomar? Ia que este final he de soldado, & como homem : Que final auéis de tomar como Capitão, & Saluador? Costumão os Capitães, quando hão de entrar em algũa batalha, por sobre as armas hum final diferente de todos os do exercito, pera os poderem conhecer, seguir, & lhe acudir quando cumpre. Este deyxas vos pera tomar na batalha da paixão, & ser o da cruz. Nella auéis de derramar todo. vosso

fangue, & no horto, donde aueis de deixar obrar em vossa humanidade a impressão de todos os tormentos, que aueis de receber, & a tristeza, & dor de todos os peccados porque padecieis. Ali o fangue com que o coração se sustenta, & q̃ lhe acode em qualquer trabalho, com tamanha toruação & aperto, ha de fogir delle, & sair por todo o corpo, até correr no chão. E parece que tambem a alma faria o mesmo, & desemparraria o corpo, se isto não estiuessse em vossa mão, meu Deus, & meu Salvador. E será esta tamanha agonia, & desempato, así do Padre, que como luz executa a justiça inteiramente contra o merecido pelos peccados dos homẽs, que tomastes sobre vos: como de vós mesmo, q̃ deixaeis obrar
o que

o que he proprio de vossa natureza humana; & de todas as creaturas. com que o homem, vſando mal dellas, offendeo a Deos: das quaes todas auéis de receber tormento. Somentefica o Anjo, que como tamanho ſeruidor do Padre eterno, & vosſo: ſem perjuizo do que deue a ambos, antes conforme á ſua obrigação, & o que lhe ſerá mandado, vos virá eſforçar. Quem podeſſe imaginar o que vos representará! Deue ſer: Que fazeis o mayor ſeruiço ao Padre, & lhe ganhaes a mayor honrra & ſatisfação, que pode ſer. Que enſinaes o acatamento & veneração que ſe lhe deue ter. Que lhe remis o genero humano, que com tanto amor criou. Que obedecendolhe atee a morte, & da Cruz, vos exaltará ſobre tudo, &

datá hum nome sobre todo o nome. Que ao Genero humano, cuja natureza tomastes, fareis o mayor beneficio que pode ser. E tambem com elle restaurareis, & enchereis as cadeiras dos Anjos, que se perderam. Que vos esforceis pera vencer esta batalha, & alcançar esta gloria, que he muito diferente das de Iosue, a que o Senhor Deos disse o mesmo. A que estremo chegou esta afflicção de nosso Saluador, que o veo confortar hum Anjo! Derrame se maes & esprema se o vosso sangue, meu bom Iesu, com muitas pancadas, açoutes, & todos os outros generos de tormentos. Estirente os vossos nervos, veas, & artereas: desconjunte se os vossos ossos na Cruz. Este final da Cruz he o que tomaes de
Capitão:

Capitão : estas ſão as voſſas bandeiras, que auemos de ſeguir . Os outros Capitães poem o ſinal ſobre as armas: vos pondesvos nũ ſobre a Cruz , & não quereis que algũa couſa cubra, como. estaes chagado dos pees atee a cabeça, & tendes aberto o coração, pera receber os peccadores . E pondesvos em alto , pera vos poder millhor ver a grande multidão de Gēte, que naquelle tempo estava em Ierusalẽ . Os outros capitaẽs, ſe os ferem, ou matão , eſcondẽnos porque ſe não desbarate o exercito: vos pondesvos donde ſe vejam voſſas feridas, & morte : porque nellas eſtaa noſſa victoria, & redenção . Aos outros cumpre guardalos dos perigos, pera bem da ſua gente: vos pondesvos a todos , & a todos

os golpes dos inimigos, pera os receber, & serdes nosso escudo. Como a serpente que se ergueo no deserto pera o Pouo sarar das mordeduras das serpentes: assi quereis que vos leuãtem na Cruz, pera vos oulharmos com o amor, & agardecimento que merece tal mysterio, pera sararmos das mordeduras & feridas do Demonio. Sendo exaltado desta maneira na Cruz, atraheis a vós todas nosas vontades, & amor. E assi resplãdecera o mysterio & victoria da Cruz, & vós conformareis bem com o nome de Salvador, que oje vos poseram: no qual nome todo o poder de todas as creaturas que ha, assi no Ceo, como na terra, & inferno, se humilha. Neste nome de I E S V, se dá redençaõ aos catiuos, luz aos ce-
gos,

gos, faude aos enfermos, força aos fracos, alegria aos tristes, perdão aos peccadores: finalmente se daa graça & gloria aos justos. Como profeguiſtes, meu bom Ieſu, o curso de voſſa vida, que começaſtes conſagrar com ſangue na Circunſiſão, & officio do nome que vos poſeram! que deſte principio atee dizerdes que tudo era acabado, & eſpirardes na Cruz, não ficou couſa que o voſſo immenſo amor pera noſſo bem ordenaſſe, que não compreiſeis. Por elle humilmente vos peço, meu Saluador, q̄ emprimaes eſte amor em noſſos corações, & almas, & circuncideis tudo o que temos do velho Adam. Pera que poſſamos com eſta imitação, & no uo ſpirito, ſacrificarmonos totalmente em voſſo ſeruiço: & depois
deſta

16 Sobre o offercimento

desta vida, iruos gozar pera sempre na vida eterna.

Sobre os Reis Magos,

que vendo ao minino IESV em tanta pobreza, & desamparo, não se embaraçaram pera o adorar & venerar com tam grande deuação como o fizerão.



Om muita rezão encarece o glorioso São Bernardo, não se offenderẽ os Reis Magos, bulcando o Rei nascido, & Rei do ceo (pois dizião que viram a sua estrella,

estrella, & o vinham adorar) achando em hũa casa vil de animaes, & em hũ presepio em pãnos pobres, & sem maes cõpanhia que da Virgem sua Mãy, & Ioseph: & os grandes effectos da fé, que o fez assi adorar, & conhecer, & manifestar por Deos, Rei, & homem, com os presentes de ouro, encenso, & mirra que lhe offerecerã. Quem vira isto com os olhos do saber da carne, & que não julga senão o que entra pelos sentidos: como podéra julgar ser este minino Rei & Deos. Que he do sumptuosissimo templo & sala real? Que he do riquissimo trono, & assento do Rei? Que he da grande frequencia de grandes, nobres, criados, & maes gente de hũa prospera corte? Mas a inspiração Diuina, que os fez seguir a estrella,

a estrella, lhe ensinou tambem entender os mysterios daquelle baixaza, pobreza, de semparo (segundo o juizo do mundo) & não se escandalizar, antes com aquella confiança, com que vinhã de terras tam apartadas, a terras tam estranhas, & de hum Rei Herodes, adorarem hum minino, & se lhe offerecerem, & entregarem em seu nome, & como primicias da gentildade: esta parece que he a comum consideração dos Sanctos em este lugar.

Tambem se pode dizer, que alem do lume que tinham, que he o principal, tendo ja a tenção a queles mysterios, & sendo sabedores, como o eram, & podendo tambem vsar do lume da rezão, conforme a elle, era aquelle o maes admiravel, & claro spectaculo que no mundo podiam

diãam ver, pera se mouerem a fazer o que fizeram.

Se pera nosso Redemptor conuerter o mundo & o meter debaixo do seu jugo, tam suaue pera o espirito, & tam pesado pera a carne corrompida do peccado, escolheo o contrario do que vsaram os que cõquistaram, mostrãdose muito nobres, sabedores, & poderosos, tomando os Apostolos de gente baixa, pobre, & ignorante: & com elles venceu & sojugou o mundo, que guardaua leis & costumes tam diferentes, & contrarios á doutrina Apostolica. Se a graça & a virtude fez tam poderosos os Apostolos, não tendo as cousas que parecem que dam poder, & fizeram tam grandes effectos, & forão de tanto espanto & gloria no mundo: & este foy hum
dos

20 Sobre o offercimento
dos principaes milagres da confir-
mação da fé. Que seria ver o mini-
no Iesu, & sua Mãe, & Ioseph, com
mayor falta, ao parecer, de todas e-
stas cousas, com o melhor natural q̃
podia ser, pera fazerẽ seus officios,
& com grandissima perfeição de
graça & virtude! Que seria ver a fer-
mosura deste natural, & vsar desta
graça, & de todas as virtudes, & em
todos os officios, & cumprir cõ to-
das as obrigações, & respeitos que
pode auer antre os homẽs nesta vi-
da! Ali auia obrigaçã pera cõ Deos,
pera cõ Mãe, & de mayor obrigaçã
que nũca ouue, nẽ pode auer: pera
cõ filho, & tal filho: pera cõ pessoa
q̃ estaua em lugar de pai: pera com
marido & molher (tirãdo a geraçã
q̃ foi do Spiritu sancto, com toda a
integridade virginal) & obrigaçã
de todos os maes officios q̃ fazia Ioseph:

Ieph: & em todos estes actos de ta-
 manhas virtudes, q̃ a muitos podia
 parecer q̃ se contrariuão: ali se mo-
 strauão ellas muito maes, & se vião
 todas as grãdezas & excellências, fer-
 mosuras, graças, dões, & virtudes,
 q̃ David no Psalmo, Eruñt aut cor
 meū: & em outros muitos psalmos:
 & muitos Sãctos apontaram, louua-
 rã, & exalçarã. Ali se tratauão antre
 este filho esposo, & a Mãy esposa, os
 diuinos amores q̃ Salamão nos Cã-
 tares pelo Spiritu sancto declarou.
 Ali naquella pequena, & pobre cõ-
 panhia, tã falta de todas as ajudas, &
 ornamento humano, reluziã & se
 mostrauão grãdissimas perfeições.
 Que seria ver o minino Rei do ceo
 & da terra, em paninhos pobres, nos
 braços d̃ sua Mãy, Rainha do mes-
 mo ceo, & terra, em vestido & cata-
 mul-

muito pobre, acompanhada somente de Ioseph, receber, agasalhar, & despedir os Reis Magos, poderosos, ricos, & muito acompanhados, com tanta magnanimidade, largueza de animo, grauidade, & auctoridade: & por outra parte com tanta humildade, agradecimento, affabilidade & graça! Que seria ver os mouimentos do minino, conforme âquella idade! com quanto concerto & ordem os faria! & quanto se enxergaria nelles, o saber que ali estaua encuberto! Que seria ver como se auia com sua Mãy, o amor que lhe mostraua, com que grauidade & graça a trataua: como recebia os beneficios & seruiços que lhe fazia: como mamaua o leite tam suauemente, & enchia a alma da Mãy de muito mayor suauidade: a

Mãy

Mãe como o venerava como De-
 os, como o curava & servia como
 filho, como o ajuntava a jurdiçã de
 Mãe, com a seruidão da maes hu-
 milde serva que nunca ouve.

Sẽ hum homem, de muito gran-
 de saber & natural pera cõtrafazer
 tudo o que quisesse, arremedasse a
 hum minino: como o contrafaria;
 cõ muita graça & concerto. Quan-
 to maes faria tudo isto, sendo o mes-
 mo homem de saber & poder infi-
 nito, natural minino! E sendo a pos
 elle a Mãe de mayor graça & saber
 que todas as pessoas! Que seria ver
 a perfeição desta correspondencia!
 Que seria ver Ioseph fiel seruo, &
 prudente, que o Senhor ordenou
 pera servir, prover, & guardar a
 quella sua familia: que não podia
 ser maes sua, q̃ ter de seu filho con-

24 Sobre o offercimento

substancial, & da Mãy delle sua esposa: guardar aquelle riquissimo tesouro do pão de vida, pera se reparar quando fosse tempo: a cuja falta, ou do conhecimento & agardocimêto delle, morriam os homês, assi nas almas como nos corpos, morte eterna, & pera eternos tormentos. E pera se dar medida muito bastãte, muito cheia, & que trasbordada por cima de dões, & graça: não somente pera remedear estas necessidades, mas pera alcançar grandes bês, alê dos que alma pode entender, ou desejar.

Este tam sancto & justo barão, & sua sacratissima esposa, não somente poriam todas suas vontades em cumprir a ley do Senhor, & a meditar todo o dia, & toda a noite, mas muito maes em meditar & cõsiderar os
juizos

juizos, misericordias, & perfeições do mesmo legislador, criador, & redemptor, q̄ tinhã diante, & de como lhe satisfaria, & fariam a vōtade.

Este era o verdadeiro parayso terreal. Aqui se sentia ja remedearse os dānos q̄ se receberam no outro parayso. Aqui se tornauã restituir as graças & justiça, com que o homem foy criado. Aqui se gozauam todas as dilicias, & deleites spirituaes, que pode auer. Ali estaua a aruore da vida: dali auia de nascer o fruto dō diuino bocado do sanctissimo sacramēto, de mayor effecto de bem, do q̄ foy de mal o q̄ comeo Adão no outro parayso. Ali estaua a fonte & rio de toda a fertilidade, & suauidade, q̄ summamente cōsolaua, & alegraua aquella cōpanhia, & pode satisfazer a cē mil mundos.

26 Sobre o offercimento

Ali assi como hũa aruore planta-
da junto das correntes daquelle rio
de toda a virtude & graça, a glorio-
sa Virgem & sancto Ioseph flore-
ciam, fructificauam, & dauam de si
em todas suas palauras & obras sua-
uissimo cheiro de altissimas virtu-
des; de charidade, esperança, fé, cõ-
fiança, prudencia, & de todas as ou-
tras virtudes; que em nenhũa outra
parte se podiam ver, como naquel-
la humilde & pobre companhia.

O Gloriosa Virgem & Mãy, co-
mo consentis, vindó vosso filho;
tam alto Rei ao mundo, embuça-
do, desconhecido, & mudado em
trajostam differentes, que o adorẽ,
& descubram quem he? Porque he
muito grande afronta pera hũ Rei,
indo assi, manifestarenno. Grande
inuençãam de se encobrir pera ma-
nifestar

nifestar seu amor, foy, sendo Deos, fazerse tambem homem & menino: de immortal, mortal: de todo poderoso fraco: de summamente rico, pobre: & sendo acompanhado de milhares de milhares de Anjos, selo agora somente de sua Mãe & Ioseph. finalmente sendo infinitamente glorioso & justo, ser circuncidado, & justificado com tal morte, como peccador, & malfeitor.

Não se podia desconhecer maes de si mesmo por nosso amor, nem fazerse cousa que se podera ser, o fizera não ser conhecido de seu pay eterno, como esta, quanto maes dos homês: Mas como não vinha se não attrahelos assi, & inflâmalos em seu amor, assi queria ser conhecido. & assi se misturaram cõ estas cousas, estrella & Anjos, & outras que não

28 Sobre o offercimento

podiam servir, senão a quem fosse Deos. E porque com nenhūas outras demonstrações & obras podia melhor mostrar este grãde fogo de amor, que he natural attraher, & conueter em si os outros maes pequenos: & cõ nenhũa outra cousa se accende maes o fogo do amor, q̃ com o mesmo amor, & este fogo vi nha por nã terra, & não queria senão q̃ ardesse. Pois vêdo os Magos muita parte destas cousas, bastante arguimento era pera fazerem o que fizeram.

Alem disso, se hum Principe de grande sangue, nobreza, & poder, por informaçã de hũa Princesa das mesmas qualidades, de grande fermosura, & virtude, a amasse muito, & desejasse muito de casar cõ ella: & isto não podesse ser per nenhũa
manei,

maneira, se não fazendo se traba-
lhador, desconhecido, em trajos
baixos, & de tal officio, & se mere-
se a trabalhar em hũa horta, a que
costumasse vir esta Princesa: & ali
trabalhasse por lhe ganhar a vanta-
de, & se lhe dar a conhecer secreta-
mente: Quam pouco sentiria, ven-
do, falando lhe, & sentindo, que se
lhe affeiçãoava, a mudança da vida,
de trajos, & de todas as outras cou-
sas tam differentes de seu costume
& estado: & quanto estimaria maes
esta Princesa depois que o conhe-
cesse, & o valor, prudencia, & dis-
crição de sua pessoa: & quanto lhe
acrecentaria maes o amor, que ven-
do com todos os concertos, &
ornamento do mundo: & quanto
em mayor estima o teria! Pois al-
ma racional, maes Princesa em tu-

30 Sobre o offercimento

do, que todas as do mundo, vendo
aquelle Principe do ceo, com to-
das as excellencias, que nem os An-
jos as podem alcançar, em tanto
mayor trabalho, pobreza, & baixe-
za, sem comparação, por seu amor,
como não pasmaria, & se desfaria
toda em amor, & em admiração de
ver taes cousas: & como não conhe-
ceria, que não podia chegar áquel-
le extremo, se não quem tiuisse a-
mor, saber, & poder infinito.

2 Assim como hum cavaleiro entran-
do em hũa batalha, em hum cavalo
muito bom, & que o pode ajudar a
fazer muito bem, por sua fraqueza,
mao tento, & pouca destreza, o fi-
zesse mal, lhe acreceta muito mais
adeshonra. Pelo contrario, o que
faz bem em mau cavalo, se mostra
mais, & se lhe acreceta mais a
honra

honra & louvor.

Se se desse hũa corte de Rey & Rainha, muitos grandes, nobres, donas, & damas, & muita gente cõ vestidos muito ricos, & concertos, & paramentos, & pãnos dourado, & muita pedraria, & tudo o que a este modo se pode desejar: & tiuessem todos a disposiçã natural muito disforme, & muito fea, & se tratassem, & mostrassem em tudo muita ignorancia, & de ordem de todos os vicios: muito peor pareceriam com aquelle ornamento, & offenderião muito mais a hum homem sabio que os visse. Pelo contrario, se a cõpostura natural fosse bem proporcionada, & com muita graça, & fermosura, & vlessem de muita prudencia, & de todas as virtudes, ainda que não tiuesse aquelles

les

32 Dos Reis Magos.

les vestidos, & concertos, sem comparação pareceriã muito melhor, & que lhe não faltava cousa algũa: antes a falta lhe faria lustrar mais as outras perfeições. Assim nesta pequena companhia, & corte, se viam as maiores perfeições que nunca se viram; nem se podem ver. E assim podia esta consideração deste fermoso, & admiravel espectáculo, tambem fazer, que adorassem o menino Iesu por Deos: & como a Rei & Pontifice grande, & que tinha todo o poder, lhe offercessem ouro de amor, encenso de deuaçam, & mirra de mortificaçam. E assim com sua graça, tendo feito tal officio, se voluessem, & caminhassem pera a sua patria, & pera a patria celestial.

Sobre

Sobre o que o Leproso

disse a nosso SENHOR: & lhe
respondeo. *Domine si vis,*
potes me mundare.

Volo. mun-
dare.



Enhor, De
os meu, lu
me de me
us olhos,
& de mi
nh'alma,
fazey me
ver, co
nhecer. &

fentir quam leprosa, qua fea, & qua
abominauel esta diante de vossos
diuinos olhos: pera co. este leproso
me appresentar ante vos, & derri
bado em terra vos dizer: Senhor,
se que-

34 Sobre o que Leproso

se quereis, podeis me alimpar. & quanto he mayor, & maes perigosa esta minha enfermidade, que a sua, pois he d'alma, tanto cõ maes deuacão, humildade, & confiança vos deuo pedir, que me concedaes estatamanha merce: Porque pera vos, remedio vniuersal de todas as enfermidades, basta conhecerme por enfermo, & appresentarvos minha miseria, pera me quererdes salvar. Porque cousa sabida he, q̃ vos quereis, que todos os peccadores se saluem, & venham ao conhecimento da verdade. Daim este conhecimento de mim mesmo (meu summo bem) & serei saluo. Porque todo o impedimẽto que em mĩ ha, pera me salvar, he, não me conhecer a mĩ por peccador, & a vos por meu remedio, & não me appresen-

tar

tar ante vos, & pedirvos que me sal-
 ueis. Agora o faço, Redéptor meu,
 por isso podeis me remedear, que
 de o quererdes não ha duuida. Não
 se pode cuidar de quem he proprio
 auer misericordia, que pondolhe
 diãte tamanha miseria, deixará de
 lhe dar remedio. E assi os que vos
 conhecem esta condiçam, não di-
 zem maes, senão, Que quem vós
 amaes esta enfermo. E dizendo
 eu, & sentindoo de mí mesmo, co-
 mo não confiarey que me sarareis?
 quanto maes, não querendo a sau-
 de & a vida, senão pera vosso serui-
 ço, & pera satisfazer o que vos of-
 fendi, no tempo desta tamperuersa
 minha enfermidade. Pelo q̄, Deos
 meu, bem podera pediruos deter-
 minadamente que me sarareis: o
 que não deuia fazer este Leproso,
 por

36 Sobre o que o Leproso

por desejar saude corporal. Mas ainda assi, parece mayor confiança, somente appresentaruos minha necessidade, & dizeruos que podeis curar hum mal tam incurauel: & bẽ se vee, pois pera o fazerdes & mostrardes mayor amor, foy necessario tocatdesnos com a mão poderosa de vossa sanctissima humanidade, & não nos mandardes lauar no rio Iordão, mas no vosso precioso sangue, & na agoa purissima de vosso lado, & quereides sentir em vos nossas miserias, pera maes vos compadecerdes dellas. Por estas tamanhas misericordias & merces, vos peço meu Deos, que me deis graça, pera com este conhecimento, com esta humildade, com esta confiança, & com esta deuacãm, vos dizer: Senhor, se quereis, podeis me

disse ao Senhor. 37.

deisme alimpar : & fazey que ou-
ça, & sinta em meu spiritu, que di-
zeis, que quereis, & seja saõ, pera
perpetuamente vos louuar, & agar-
decer, & servir este tamanho bene-
ficio.

Sobre o que differam os

Apostolos a nosso SENHOR,

Domine, salua nos, perimus.

E lhes disse: *Quid si-*

midi estis, modica

fidei?



E OS VOSSOS
Apostolos, estan-
do vos meu Redē-
ptor com elles, na
tormenta de hū la-
go, cõ tanta pressa
vos acordará, & vos pediam que os
saluaſseis, q̃ se perdiã. Quãta mais
rezão

38 Sobre o q̃ os Apost.

rezão, & necessidade temos nós de
 fazer esta oraçã, metidos na tormen-
 ta do mar largo deste mundo, ante
 as brauas ondas que mouem os fu-
 riosos ventos de nossos peccados,
 & a soberba dos infieis, & herejes
 deste escuro & triste tempo, que
 com tamanho impeto ferẽ em esta
 barca da Igreja, & Christandade,
 quasi alagada, & rota por tantas par-
 tes. E não perigam somente os cor-
 pos, mas perdense as almas, que he
 muito maes per. sentir. E este sen-
 timẽto, meu Redemptor, estando
 vos na Cruz, vos fazia dizer. Meu
 Deos, salua me, porq̃ entraram as
 agoas de grandes dores, & tormen-
 tos, atee a minha alma. Tanto sen-
 tieis a perdada das nossas almas, & nã
 se aproueitarem muito do que pa-
 decieis, por se não perderẽ. E pois
 a tanto

a tão chegaram ja estas agoas, que
 podemos fazer se não acordar vos.
 Porque a grande necessidade do
 que padecemos, nos faz parecer q̃
 dormis: & pois ella não tem ley,
 não nos ajaes nisto por descomedi-
 dos, & atreuidos, em assi vos acor-
 darmos, & pedirmos, que nos sal-
 ueis. E ja que vstades deste milagro-
 so arteficio, pera doutrina, & pro-
 ueito spiritual d̃ vossos discipulos,
 & pera milhor vos conhecerem, &
 agradecerẽ o bem que lhe fazieis,
 fazey tambem que esta tormenta,
 posto que causada de nossos pec-
 cados, nos faça socorrer a vos meu
 Deos, & com fee viua, & grande co-
 nhecimento de amor, conhecer,
 & agradecer os bẽs que nos fazeis:
 & com esta grande misericordia,
 com maes rezão, & admiração, vos

D pode-

40 Sobre o que os Apost.

poderemos louuar, & dar muitas graças. Não ha pera que nós queiraes experimentar, & fazer conhecer nosa fraqueza, pois a temos tã bem conhecida, & sabemos ser causa dos males que padecemos, & de não buscarmos o remedio, & nos socorrermos avos, como deuia ser. Os vossos Apostolos tendo ouuido tal doutrina, & visto fazer taes maravilhas, sendo discipulos de tal mestre, & companheiros de tal Senhor, podiam confiados em si, entrar com vosco na barca, não arreando cousa algũa. Mas vos meu Redẽptor, conhecẽdo seus pensamentos, & fraca cõfiança, deitaes vos a dormir, porq̃ assi era necessario pera lhe aproueitar. Einda com o repouso corporal, que conuinha tomardes do trabalho das pregações,

ções, & boas obras que tinheis feito, assi dormindo lhe podesseis dar tal doutrina, & ensino: & tambem pera que desseis exemplo, que acabando de cumprir com as cousas substanciaes da obrigação, se podia tomar algum repouso, & descanso, pera poder melhor cumprir com ellas: E pera vermos que atee as não cumprir, não se deve descansar: & que quando se toma o descanso diuido, sam dinos de reprehensam os que o estorua, podendo se escusar: & no tempo desta passagem, fazeis tamanho milagre & merce a vossos discipulos, porque assi dormindo o Piloto, & Mestre de todo o mundo, auendo mayor medo, em tamanho perigo, conhecessem melhor sua fraqueza, & a necessidade q̄ re-

ceber

42 Sobre o que os Apóst.

nham de se socorrer a quem os po-
desse salvar: mudando o curso da
natureza, & amansando a braueza
d'aquella tormenta, assi como ti-
nham visto fazer muitas outras ve-
zes. E pera este effeito não foy mui-
to com o desatino do medo, vos a-
cordarem, pera mandardes aos vè-
tos, & ao mar o que auiam de fa-
zer, & não lhe lembrar que aquel-
le poder infinito, com que fazieis
os milagres, não podia dormir, in-
da que quanto á vossa sacratissima
humanidade dormisseis. Mas co-
mo vossos Apostolos lhe tinham
tanto amor, & tinham tanta con-
fiança nella, não era muito socor-
rense logo a ella: & assi tambem
nos socorremos nós, exalçando
vossa diuidade, de que principal-
mẽte conhecemos que procedem
todos

todos os bês, & que vossa humani-
 dade, & seus merecimentos, sam
 meos pera no los concederdes. E
 pois a vossos Apostolos reprende-
 stes, & lhe chamastes homens de pou-
 ca fee, & confiança, & lhe dissestes,
 Porque remião? tudo pera os maes
 confirmardes na verdadeira fee, &
 cõfiança; a nós deueis dizer o mes-
 mo a este fim, & ordenar que se siga
 a tranquillidade, & bonança, que
 se então seguio, pera melhor nos co-
 nhecermos, & sabermos a confian-
 ça, que deuemoster em vós, meu
 Deos, & vos louuarmos, & agar-
 decermos estas tamanhas marauil-
 has & merces. E posto que com re-
 zão podieis culpar vossos discipu-
 los, por auerem medo, por parecer
 que era principalmête de morrer,
 & de terem pouca fee, & confian-

44 Sobre o que os Apost.

ça, estando vos com elles, inda que dormisseis, & duuidarem se os salua-ri-ais, tendo tanto cuidado delles, que não dormireis se lhe pode- ra prejudicar: antes depois na tor-menta de vossa paixão dormindo elles os acordaeis, não pera vos so corrérem, senão pera se não perdo-rem. Assim que não dormis, nem os deixaes dormir quando cumpre, nã inda que parece que dormis, dei-xaes de fazer grãdes merces, se nos quisessemos aproveitar dellas. Pe-lo que meu Deos, pois parece que dormis por nossos peccados, que podemos fazer senã chegarmonos a vós, & acordarvos, & pedir vos q nos salueis. E inda que nisto não guardemos a decência que se requê-re, não nos culpéis, pois inda assi se mostra mayor cõfiança em vossa
mi-

misericordia. E tambem, quem a
 quisesse guardar como deuia, co-
 mo poderia chegar, nem tocar o
 derradeiro fio de vossos vestidos,
 donde se recebe remedio de males
 incuraveis. E assi meu Redemptor,
 com esta confiança nos chegamos
 á vossa sacratissima humanidade,
 & com continúas orações & impor-
 tunações acordamos, & vos pedi-
 mos q̄ se apresente diante de vos-
 sa Diuina magestade, como faz, &
 nos alcãce que nos salueis, pois nos
 perdemos: & que torneis esta tam
 perigosa tormenta, em tranquilli-
 dade & paz interior, & exterior, &
 bonança, pera se reformar o que
 esta tam perdido: & pera poder-
 mos caminhar, com grandes scr-
 uicos & virtudes, a vos porto segu-
 ro, & vltimo fim de nossos de-

sejos: & pera vos darmos por isso,
& por tudo perpetuamente gra-
ças & louuores.

*Da Purificação de nossa
Senhora.*



MPERA
dor dos
Anjos, do
ceo, & da
terra, Rei
& Senhor
dos Reis,
& dos que
mandam

& tem poder, Como consentis, que
vos apresentem ao templo, como
quẽ está obrigado a esta ley? A vos
não conuem ter Mãy senão Virgẽ,

ncm

nem a vossa Mãe Virgê, ter filho, senão que seja também Deos. O' immenso pego de saber, como ordenastes q se possesse na ley, o que escusava vosso Filho da Apresentação do tēplo, & a sua Mãe da Purificação, se não auiam de vsar, nē se aprouecitar disso? Pelo que parece claro, que quizestes que se visse, quam obedientes eram á vossa ley, que sem serem obrigados, tanto á sua custa a compriram: & pera confundirem nossa desobediência: pois sendo tam obrigados, & pera tamanho nosso bem, tam mal a comprimos. Mas não he muito, pois tambem quizestes a tempo, ser tido por filho de Ioseph, & ser circuncidado, sem terdes necessidade nem obrigação. Como cōsentis vir a gloriosa Virgem, vossa Mãe a purificar-se,

carfe, fem auer causa, nem ser obriga-
 gada pela ley? A honra das molhe-
 res he muito delicada, & os homẽs
 são muito obrigados a olhar muito
 por ella: & muito maes os filhos pe-
 las de suas mães. Mas ella confor-
 mandose com vosco, quer cumprir
 toda a justiça: & inda que não te-
 nha a obrigaçam, quer cumprir cõ
 o que podia parecer as outras pes-
 soas. Porque nem esta pequena par-
 te da apparencia, sendo na sostan-
 cia desobrigada, ficasse por com-
 prir. E quer antes parecer a tem-
 po, que pario como as outras mo-
 lheres, com humildade & observa-
 cia da ley, que mostrar sua pureza
 virginal, com soberba & desobedi-
 encia.

Virgem Gloriosa, como oufaes
 offerecer vosso filho a seu eterno

Padre

Padre, que he o seu muito amado, & que em tudo lhe apraz, que o recolherá pera si, & não volo tornará a entregar, inda que lhe offereças todas as offertas? & mães pera o que lhe profetiza Simeon. Mas de outra parte, o Padre quer que cumpra a obra da Redenção, que lhe encômmendou: & o filho por sua vontade se offerece a ella: & o amor, & bondade infinita do Spiritu sancto, he a conformidade desta vontade, & prepara o que cumpre pera se effectuar. E porque estas cousas podiam parecer que desfaziam em vossa honra, & de vosso filho, & no conhecimento que os justos deuiam delle ter, com testemunho dos Anjos, do Ceo superior, & com Estrela do Ceo inferior, & com testemunho dos

letrados,

letrados, & sabedores da ley; seus
 inimigos: & pera ser mães certo, sen-
 do em seu fauor, & com o testemu-
 nho dos Reis, que se governauam
 pelo que viam no ceo, & por teste-
 munho dos Pastores, que em sim-
 plicidade & pobreza viutam de seu
 trabalho, & vigiaão sobre sua obri-
 gação, se manifesta quem he vosso
 filho, & quem vos soes, Virgem glo-
 riosa. E agora não faltaua ja outro
 testemunho a este proposito, senão
 o do justo, sancto, & religioso Sa-
 cerdote Simeão, & da religiosa An-
 na, & no templo. Estes sanctos &
 religiosos recebem, reconhecem,
 & louuam nosso Redēptor. A cor-
 te de Ierusalem com Herodes ou-
 uindo aos Magos, que era nascido,
 recebe grande toruação. Muito dif-
 ferentes são estas vidas, os conhe-
 cimen-

elementos, & os fauores do ceo, de hũa, & da outra. E como vinha ali Simeon pelo Spiritu sancto, & esperaua a redenção do seu pouo; não lhe podia faltar a promessa que tinha de ver o Redêptor, & o tomar em seus braços, & dizer: Agora Senhor deixay ir em paz o vosso seruo, segúdo o que lhe prometestes. Pois viram os meus olhos o remedio que daes de nossa saluaçam. O qual posestes muito claro, á vista de todos os pouos, Lume pera alumiar todas as gentes, & gloria do vosso pouo de Israel. Louuando a Deos, & dandolhe estes lououres, & a nosso Redemptor, também diz, que será final a que contradirão, & perseguirão todos os maos & peccadores. Isto não somente como quem sabia que era elle Redêptor,

mas

mas tambem como auia de effectuar nossa redenção. E a gloriosa Virgem que este cutelo lhe auia de trespassar alma. Estes louuores diz este Sacerdote Sancto, & no templo a este Rei. E se deuem dizer aos que estão em seu lugar, que hão de padecer pello seu pouo, & em todas as cousas trabalhar por seu bem: & que as gentes venham ao verdadeiro conhecimento da fee, & de sua saluação: & aos que os amão, que hão de ter muita parte de seu trabalho, & não hão de querer honrarse & aproueitar-se d'elle pera seu proueito: & que erram muito maes quando os louuam, pera não comprirem algũa cousa desta obrigação. E inda que parecia que estes louuores seriam muito pera sentir a Virgem nossa Senhora, tanto se

to se alegrava com tamanho bem, & cumprir esta obediencia, & receber este tamanho martyrio de amor, & por amor: que tambem a ella era grande gloria offerer, & aceitar tudo o que o Padre eterno ordenava. Estes são os sacrificios que Deos quer, de quem muito o ama. Accesos com este lume, com hũa deuota procissão, levando o velho Simeon o menino nos braços, regido por elle, & governada aquella companhia, o vão appresentar Senhor do templo, ao templo: & pera tomar posse daquella sua casa, & offerer nella o sacrificio da menhaã, & depois offerer o da tarde na Cruz. Que alegrias! que arreccos se reuolueriam no peito da gloriosa Virgem sua Mãe! E pois esta
Appre-

54 Da Purificação.

Apresentação, esta Purificação, estes sacrificios, que o bom Iesu nosso Redemptor offerece por nós ao Padre, todos são nossos, por elles humilmente lhe peçamos, que com as vontades, & as almas purificadas, & com muitas obras de seu seruiço, nos conceda, poder-mos nos apresentar dignamente diante de sua Diuina Magestade, & para podermos passar liuremente desta vida em paz para a vida bem auenturada, & gloria eterna.

De

*De Quarta feyra de
Cinza.*



E N D O,
a Sancta
Madre I-
greja po-
sta dian-
te dos o-
lhosa mi-
seravel hi-
storia da

preuaricação do primeiro homẽ,
& do que encorreo por ella, & os
que d'elle descendem, & como se
apartou de Deos, querendolhe fazer
como elle: & como perdeu sua gra-
ça, & tudo o maes: Com muita re-
zão nos mostra agora os remedios

E que

567 De Quarta feyra

que temos pera nos tornar a con-
uerter a elle, & cobrar o perdido,
& muyto maes. E assi diz pelo Pro-
pheta Ioel: Conuertei vos a mim
em todo vosso coração, em jejum,
choro, & pranto: & rompey vos-
sos corações, & não vossas vesti-
duras: com tudo o maes que vay
dizendo. Em que se mostra bem
o sentimento que se deue ter, &
como se deue esperar na miseri-
cordia de nosso Senhor. E como
estas obras da penitencia sam tam
contrarias ao appetito desordena-
do da carne, pera as poder mi-
lhor leuar, & obrigar a fazellas:
assi como no baptismo se poem o
sal da sabedoria, pera terem mi-
lhor sabor as virtudes, & se orde-
narem como deue ser: assi tam-
bem agora neste baptismo de peni-
tencia

tenencia, se poem a cinza sobre a cabeça (como costumão fazer os que querem mostrar grãde sentimento) com esta lembrança: Lembra-te homem que es poo, & em poo te has de tornar: pera com ella não fazer conta das cousas da carne, que tam em breue se ha de tornar em poo, & não arrecear dar-lhe desgostos & trabalhos: pois com elles ha d'alcantar alma (que dura pera sempre) perdão de tam graues culpas; & de tormentos eternos: & alem disso graça & gloria. Esta Cinza de sentimento, & penitencia, não somente punha David sobre sua cabeça, mas diz que a comia como pão: & que misturaua o beber com lagrimas: & ao tempo do repouso, regaua com ellas a dura cama em que dormia.

Este temor da morte, & do que se segue depois della (de que este poço he tam viuua lembrança) he principio da sabedoria, que he temor do Senhor: & principalmente nas quatro cousas derradeiras: no horror da morte: no perigo pera tremar do luizo: no medo do ardente fogo do inferno: no poder perder a gloria eterna. E tambem esta consideraçam ajuda muito pera nam tornar a peccar, como diz o Ecclesiast. Tem lembrança das tuas cousas derradeyras, & nunca peccarás. Com esta salsa de Cinza, de dor, & de temor, serão maes saborosos os manjares de abstinencia, & penitencia da Coresma, pera que a sancta madre Igreja nos prepara. Ensinna tambem como se deue satisfazer per as mesmas cousas, por onde se

de se offendeo. E assi nos propoem que nos conuertamos ao altissimo Deos. Mas como elle estaa em toda parte, não sabemos pera que parte nos deuemos voltar. Deue ser contra nosos corações, & vontades, pois receberam em si tam falsas apparencias de bês, pera de todo as deitar fora, & se entregarem, & receberem em si o verdadeiro & summo bem. E em nenhũa parte o podemos melhor achar, que em nosos corações, & nosas almas, se as alimparmos, & prepararmos, como deue ser, pera tam poderoso, & glorioso hospede, que tanto folga morar nellas, & ahi tem seus deleytes. E como pelo comer & deleyte da carne entrou este tamanho mal: per jejum, & obras de penitencia, que sinta a mesma carne,

E 3 se de-

se deue remedear: & cõ dor d'alma, q̃ se mostra cõ lagrimas, se deue satisfazer a deleitação della, & gostos mal tomados: como diz David. Grandes correntes de agoas, meu Deos, deitarã os meus olhos, porq̃ não guardarã a vossa ley. Tambẽ se deue fazer pranto pela perda da amizade, da proteiçã, do fauor, & da graça diuina. E em quanto não alcançamos estas cousas, as lagrimas sejam continuas, por as culpas proprias que o estorua. E o pranto deue ser polo que perdemos. E em quanto não o podermos alcançar, rompamos os corações com estas cousas: desfaçamoslos de maneira, que não fique parte em que se possa fazer forte algũa cousa das culpas passadas: nẽ a podridão de tam peçonhenta apostema. Não rõpamos

as vestiduras da apparecia do sentimento de fora, como faziam os judeos, moimétos lustrosos, & ricos de fora, & de dëtro cheos de toda a podridão, corrupção, & mau cheiro. E pera se fazeré estas obras como deue ser, diz nosso Redêptor: Quando jejüardes, não vos queiraes contrafazer, tristes como os hypocritas, que mostrã os rostos descorados & fracos, pera parecer que jejüam: & sendo tristes, & malaventurados, como todos os peccadores, mostrã maes tristeza pera parecer justos. Que alegria podem ter, pois não tem virtude? & por isso a queré mostrar. E até hũ Genticio dizia, que cõ nenhũa coula tâto se alegrava, como com a memoria das boas obras & virtudes que tinha feitas, q̃ lhe representava a cõsciência.

E Sam Paulo diz: Esta he a minha gloria, que nam pode ser sem grande alegria, o bom testemunho de minha consciencia. E tambem os hypocritas se mostrarão alegres, quando desta maneira poderem parecer justos. Querem em tudo contrafazer os justos, & não ter os grandes bês que elles tem. Tambem nos ensina nosso Redemptor, que quando jejūarmos, vnjamos as cabeças com vnguento cheiroso, como se costumaua naquelle tempo. Lauemos os rostos, por não parecer, que com esta differença exterior, queremos enganar os homês. O principal he o de dentro, pera o Padre celestial, que vee o que esta escondido aos homês: elle he o que ha de dar o galardão. Deuemos vnjir a cabeça com o vnguento precioso

cioso de amor, de deuação, ende-
rêçando tudo a ella. E deuemos fa-
zer das especies dos peccados tam
mal cheirosas, com a dor, & con-
trição pisadas, & no fogo deste a-
mor derretidas, hum vnguêto tam
cheiroso, & suaue, com que se pos-
sabem vngir nosa cabeça, & a ca-
sa de nosa alma fique toda chea
do cheiro delle. Também lauemos
o rosto das consciencias de nosas
almas, com a pureza da graça, que
com ella se torna a alcançar, com
estas obras. Façamos estes tesouros
no Ceo, dõde estão seguros, & cer-
tos. Não façamos tesouros na ter-
ra, que na verdade o não são, & por
muitas maneiras se podem perder.
Alem disso, como o coração este
sempre inclinado pera onde estaa
o seu tesouro, grande differença
he

64 Da Purificação.

he pelo suspenso no Ceo, ou derribado na terra. Mas como o verdadeiro, & riquissimo tesouro he o altissimo Deos, & sua graça: nelle se suspendão, & ponham todos nosos corações, & almas: pera com sua graça depois desta vida o irmos gozar na vida & gloria eterna.

Da primeira Dominga da Coresma.

Coine-



Omeçã-
do o ho-
mem ter
dor d' se-
us pecca-
dos, te-
mor de
Deos, &
fazer o-
bras de
penitencia, logo se deue aperceber
pera a tentação. Porq̃ o seu imigo,
& tentador não sofre escapar lhe
assi das mãos, & poderse salvar do
seu catiueiro. Mas como nosso Re-
dēptor vec as poucas forças q̃ tem
o homē sem sua ajuda, & quantas tē
seu imigo, saē por elle ao câpo do
deserto, trazido per seu spiritu, pe-
ra ser tentado do Diabo, & receber
em si seus golpes, & quebrar sua
furia.

66 Da primeira Dominga

furia. Jejuando quarēta dias, & quarenta noites, ouue fome. Differente foy este jejum do de Elias, porque na virtude daquelle mantimento que comeo, andou sem comer aquelle tempo, & caminho, atec o mōte de Deos Oreb. Moyfes estando no monte com aquellã contēmpação (mantimento spiritual, que ali tinha de Deos) & redundancia na alma vegetatiua, com que se podia melhor sostentar o calor natural, pode bem sofrer jejūar quarenta dias. Mas nosso Redemptor sem cousa algũa destas, deixãdo obrar a natureza humana, como elle queria, o sostentou. Pello que maes se deuia mouer o Imigo a tentalo, & dizerlhe. Se es filho de Deos, dize que estas pedras se tornem pão. Não lhe esquecia ainda como enganára

ganara o primeiro homem; dizendo que seria como Deos. Mas como este engano era ja descoberto, vsta agora delle maes dissimulado, pera cõ esta soberba de querer mostrar ser filho de Deos; tendo por homem nosso Redemptor; posto que de grande virtude, assi o enganasse, ou soubesse certo quem era, que lhe compria muito saber. Armoulhe alem disso com vaã gloria de fazer milagre pera seu proprio proueito, com capa de necessidade, & gosto de comier, com que tambem enganou o primeiro homem, & a nós engana facilmente. Pello que David diz: Das minhas necessidades me liutay meu Deos: & dos que se leuantam contra mĩ, & me querem derribar, me saluay. Tirando estas atmas da carne, não que-

querendo pera ella, senão o que se não pode escusar, fica o imigo muito fraco. Pelo que nosso Redêptor lhe disse, Que não somete no pão, mas nas outras cousas, que criara Deos, se podia manter, & satisfazer sua necessidade. Como lhe desfez, & declarou o mau conselho, o deixou muito confuso. Assim se deve fazer, & dar grande castigo aos que dão maos conselhos, & debaixo de mostrarem querer aproueitarem aos que os dão, por seu respeito particular os querem deitar a perder. Como o imigo não pode levar a nosso Redêptor por este caminho, leuou o ao Pinaculo do tēplo (permittedo elle) & persuadiolhe, que se era filho de Deos, se deitasse do Pinaculo abaixo. E como nosso Redêptor o tinha conuencido cō tam
boa

boa reposta: quis cõ autoridade da
Escriptura moue lo ao fazer: alegan-
dolhe o que diz Dauid: O Senhor
Deos mādou aos seus Anjos por a-
mor de ti, q̄ te guardem em todos
teus caminhos, & te leuem em suas
mãos, porque não possas lastimar o
pee em algũa pedra. Maluado, quã-
do cuidaste q̄ não somete filho, mas
q̄ podias ser como altissimo Deos,
& te deitaste do ceo abaixo, toma-
rãte os outros Anjos nas mãos, pera
q̄ não caiffes nas penas do inferno?
Não diz Dauid q̄ os Anjos leuarã-
nas mãos aos q̄ se precipitã, & dei-
tam de grãde altura abaixo. O que
tambem faz o homẽ, quãdo nas o-
bras q̄ ha de fazer, em q̄ deue vsar
da rezão, se deita della abaixo (sen-
do o maes alto do homem) sem de-
cer pellos degraos que ella tem, da

con-

consideração da bõa lembrança das
 cousas passadas, bom conhecimen-
 to das presentes, & bõa prescien-
 cia, & prouidencia das futuras, &
 ser docil pera se aproueitar do bom
 conselho dos velhos, sabedores, &
 experimentados. Quem assi se dei-
 ta desta torre da rezão abaixo, tam-
 bem se precipita, que he muito con-
 trairo á mesma rezão & prudencia.
 Os que caminham pera onde deue
 ser, & como deue ser, leuam os An-
 jos nas mãos. Os nossos caminhõs
 sam pera o Ceo, la he nossa patria,
 pera ella fomos criados: pelos ca-
 minhõs que nosso Senhor nos mo-
 stra, & ensina, deuemos caminhar.
 Todo o outro caminho que se to-
 ma, he precipicio, & têtar a Deos,
 a que não hão de ajudar os Anjos.
 Respondeolhe nosso Redemptor,
 & com

& com auctõridade da Eſcriptura trazida muito a propoſito: Não tẽtarás a teu Senhor Deos. Como o inimigo o nam pode levar por eſta vãã gloria, & que podia ſer viſta, & louuada de muitos (que he muito grande tentação) apegouſe á da cobiça & ambição, que he muito mayor (& com ella tem feito muito grande dãno, & deſtruiçam nas almas) & leua noſſo Redemptor a hum mõte alto, & moſtralhe a gloria do mũdo. Quam falſificada lha moſtraria! Como encobriria os enganos, & misérias della! Com que falſidades a engrandeceria! Mas mal pode tomar com eſta rede a que que tamẽ a vee, & ſabe o que he, & voa tam alto por cima della. E diz o inimigo a noſſo Senhor, que tudo aquillo lhe daria, ſe derriba-

do em terra o adorasse. Ignorante (como o são todos os que te seguem) se o queres tomar com a ambição, como dizes que se deite em terra, & te adore? Que mayor deshõra, & baixeza pode ser q̃ essa? Venerar hum tyrannio, he grãde deshõra: & quãto mayor for, he mayor deshõra. E pois isso que representas que tês, he portyrãnia, inda q̃ o pudesses dar, quẽ o ha de querer, deshõrando se, & fazendo o que não deue? Que aproueita ao homem ganhar todo o mundo, deitando a perder sua alma? Respondeo nosso Redemptor: Vaite diante de mim tentador tam attreuido, & tam descuberto. Só Deos se ha de adorar, & a elle seruir, como tãbẽ a Escritura ensina. E os que isto fazem, que sam os Anjos, & os Santos,

Etos, ſam maes Reis, & maes gloriosos, ſem nenhũa comparaçãõ, que quantos pode auer nõ mundo. E pois nõſſo Redẽptor, & nõſſa cabeça, nesta batalha & tentaçãõ tam porfiada venceo nõſſo imigo, & o deixou tã fraco & cõfuſo, nõ o deuemõs temer, indã q̃ façamos todas as obras de virtude, & penitencia: a q̃ elle logo acode, & quer eſtoruar. Perſeueremos nellas, & no jejũ, & nõ ſomẽte em abſtinciã do comer, ſenã tambẽ em abſtinciã dos viciõs & peccados: cõ o exẽplo da nõſſa cabeça, & cõ a virtude do jejũ ſeu, pois ſem ter neceſſidade d'elle, por nõs jejũou: & por a virtude da ſua penitẽcia, q̃ tantos dias fez naq̃lle tam aſpero deſerto, & em toda a vida, & muito maes na morte. Depois diſto chegarã

os Anjos, ádoralo, & serui-lo, como sempre fazem. E foy isto em algũa maneira recompensa, do que fez & disse a nosso Redemptor o Anjo mau. Neste caminho que fazia pera nos levar ao Ceo, o seruiem também os Anjos: & assi na sua paixão, veo hum Anjo confortalo. E nós temos dobrada obrigação pola criação, & pola redenção, pera o adorar & seruir sempre: & por estas mesmas merces lhe dar perpetuas graças, & louvores: & depois desta vida, com sua graça os irmos continuarem á vida & gloria eterna.

Da

*Da segunda Dominga da
Coresma. da Trans-
figuração.*



Mporta-
ua tanto
á gloria
de Deos,
& aobem
dos ho-
mês, terê
verdadei-
ro conhe-

cimento & fec, de noſſo Redēptor
Ieſu Chriſto ſer homem & Deos
juntamente (Porque vendo lhe fa-
zer milagres, & couſas que não po-
dia fazer ſenão Deos, como podiã

com esta cõsideração de ser tãbaixo, q̃ cuidassem q̃ era tambẽ homẽ? Pelo cõtraito, vêdolhe fazer cousas de homẽ, como podiã alcuantar tã alto a cõsideração, q̃ cuidassẽ q̃ era tãbem Deos?) q̃ pera remedio deste tamanho perigo, em todas as cousas substãciaes de sua vida, misturou nosso Redẽptor cõ as da natureza humana, as da natureza diuina: pera que se cresce que tinha ambas estas naturezas em sua pessoa. E assi auendo de ser concebido no ventre de mulher como homem, foy pello Spiritu sancto como Deos. Auendo de nascer de mulher como homem, nasceo de Virgem, & com louuores de Anjos como Deos. Auendo de ser circũcida do como homem: poêlhe nome de Sauador (ditto antes pelo Anjo) co

-mo a Deos. Venerãno os Reis co-
 -mo homẽ & Rei, guiados pela estre-
 -la do ceo, tãbẽ o venerã como a De-
 -os. Trazẽno a apresentar ao tẽplo:
 -declarã Simeõ & Anna Profetas, q̃
 -he Redẽptor & Deos. Vay as vodas
 -como homẽ: cõuerte a agoa em vi-
 -nho como Deos. Vaife baptizar co-
 -mo homẽ, descobreo a voz do Pa-
 -dre, a assistẽcia do Spiritu sãcto em
 -figura d̃ põba, ser o seu filho eterno
 -& Deos. Jejũou, & foy tẽtado como
 -homẽ: & foy logo seruido dos An-
 -jos como Deos. Chora a Lazaro co-
 -mo homẽ: refuscitao da morte co-
 -mo Deos. Entra na cidade d̃ Ierusa-
 -lẽ como homẽ: cantãlhe os pouos,
 -q̃ os salua no ceo como Deos. Fi-
 -nalmente cõ muito grãdes maraui-
 -lhas morre como homẽ: cõ outras
 -grãdissimas refuscita como Deos.

Neste dia leua apartadamente tres de seus Apostolos, São Pedro, Sanctiago, & São Ioão, a hum monte alto pera se trãfigurar diante delles & Moyfes & Elias, & mostrar esta verdade de proposito, cõ mostras & testemunhas muito escolhidas pera isso: São Pedro, que auia de ter o primado da Igreja: Sanctiago, que auia de ser o primeiro martyr dos Apostolos: São Ioão, que tinha excellencia de amor & virgindade. Estes tres testemunhos & tã qualificados eram da ley da Graça, & tam certos, que por elles auia de por as vidas estes gloriosos Apostolos. Tambem appareceram Moyfes & Elias. O testemunho da ley que o podia dar melhor que Moyfes, pois Deos per elle a deu? O testemunho dos Profetas, quem o podia

podia dar melhor que Elias, em cujo nome tambem ali veo, destruidor dos falsos Profetas, & tam zelador da gloria de Deos? Com elles tratou nosso Redemptor do excesso de sua paixão & morte, em que bẽ mostrou ser homem. E pera preuenir & preparar estes tres Apostolos, pera tamanho trabalho & tentação, & os esforçar com o que ali quiam de ver: transfigurou se diante delles, resplandecendo o seu rosto como o Sol, & suas vestiduras como a neve. Deixou redundar de sua diuidade & alma aquella claridade & resplãdor em seu corpo por aquelle tẽpo, & que fuisse polas vestiduras, & as fizesse muito aluas, & resplandecentes. O que vendo São Pedro disse, Senhor bõ he estarmos aqui. Se que-
reis,

reis, façamos tres tabernaculos, hū
pera vos, outro pera Moyses, & ou
tro pera Elias. Não foy muito com
a q̃lla gloriosa visaõ não lhe lêbrar
outra cousa, nem a querer, & ficar
fora de si. Porque assi como hum
grande resplendor, sendo objecto
da vista, com que he proprio delei
tar-se, não a pode ella sofrer: & hū
spiritu menos perfeito se espanta
muito do maes perfeito: assi enten
dendo, & vendo são Pedro, & os
outros Apostolos cousas tão admi
raucis, & que excediã a capacida
de humana nesta vida, como alic
nados, & arrebatados de si cairam
com os rostos em terra. & foy mui
to dizer São Pedro a nosso Redē
ptor estando assi, se queria que fi
zesse tres tabernaculos. Porq̃. o q̃
elle quizer he o melhor, & não se po
de

de errar no q̄ se puser em sua vōta-
de. Tãbem não tratou de taberna-
culo pera si, nem seus companhei-
ros. Estes s̄o os desatinos dos San-
ctos, não quererẽ nada pa si, & terẽ
principalmẽte respeito a quem se
deue todo: E a Moyses, & Elias q̄
representauão a ley de Deos, & ze-
lo da obseruãcia della, debaixo do
resplandor da graça, & misericor-
dia de nosso Redemptor. Dõde se
isto acha, que se pode dizer, senão,
Bõ he estarmos aqui. Cobrios hũa
nuuẽ lucida do Spiritu sancto: pe-
ra assi como nõ baptismo de nosso
Redemptor appareceo em figura
de pomba, pera mostrar a innocen-
cia que naquella regeneração se
recebia: assi na nuuem lucida a pu-
reza & verdade da Transfiguraçã:
& pera refrigerar & esforçar os
Aposto-

Apostolos. E sou hũa voz do Pa-
 dre: Este he o meu filho muito a-
 mado, que perfeitamête me apraz.
 Ouuo, & daylhe credito, que he a
 minha verdade & sabedoria. Que
 môr testemunho, & maes certo po-
 de ser de nosso Redemptor ser ho-
 mem & Deos, que este do Padre?
 O que se via no Filho, a nuuem, &
 a influencia do Spiritu sancto: a as-
 sistencia da alma de Moyses em
 corpo tornado pera o representar:
 & Elias reseruado viuo de tanto tẽ-
 po: de tres Apostolos tam escolhi-
 dos, & principaes. E São Pedro te-
 stifica em sua Canonica o que ali
 passou & vio. E São Ioão diz em o
 seu Euangelho, que o Verbo eter-
 no se fez carne, & se fez homem.
 E Sanctiago com este testemunho
 conuerteo Espanha: & com elle he
 agora

agora de Portugal & de Castella
conuertida, & se váy conuertendo
a maes incognita, & mayor parte
do mundo. Estes Apostolos estauã
no curso ordinario da vida. Elias
reseruado de tanto tempo: & pe-
ra ser precursor antes do Iuizo.
Moyses sendo morto foy ali trazi-
do: o que não podia fazer se não
quem fosse Senhor da vida & da
morte. Que maes differenças de
testemunhos, & maes certos podia
auer, pera prouar que nosso Redē-
ptor era Deos, & homem? Acaba-
do este processo, tocou os Apосто-
los, & fellos levantar, & não viram
senão só a Iesu. Que ha maes que
ver nem q̄ querer, se não hum bem
em que estam todos os bês? E disse
lhe que não dissessem a pessoa al-
gũa aquella visãõ, atee q̄ resurgisse
dos

dos mortos. Grande segredo foy este dos Apostolos, sendo de tanto louuor de nosso Redemptor, & fey delles por lho cõmunicar, guarda-reno tam inteiramente. Bẽ se veẽ quam bem escolhidos foram. Porque mandando nosso Redemptor a outras pessoas em que fez milagres, que guarda sem segredo, quanto maes lho mandaua, tanto maes o publicauão. Como deuiã os Reis por este exemplo & doutrina, em tudo mostrar serẽ. homẽs. & Reis; misturando nas cousas de homem, a alteza de Rey: nas de Rey, a humanidade de homem: & com as virtudes de homem as proprias de Rey, & que sam necessarias para bem gouernar. As virtudes de homẽ sam alicerce & fundamento: sobre elle se ha de fũdar o edificio &

fabrica das virtudes de Rey. Porq̃
sem bõ fundamêto, não pode estar
nem durar o edificio: Tambẽ deue
escolher taes homẽs, que tenham
semelhança destes Apostolos; pera
cõmunicar & tratar cõ elles as cou-
sas de muita sofstãcia & segredo: &
inda que sejam ricos, que deixem
tudo, & por seu seruiço o sacrifi-
quẽ, & os filhos, como fez Abraão:
& se pareçam na virtude, na verda-
de, & no segredo com estes Apосто-
los, que não queiram fazer taber-
naculo, nem casa, senão conforme
aos seruiços & merecimentos. Cõ
esta tão pouca gente em numero,
cõuerteo nosso Redemptor o mũ-
do, & o gouernou, & lhe ensinou
esta verdade, q̃ em este dia cõ tam-
euidentes & certas prouas (alẽ das
outras muitas q̃ ha) lhe manifestou.

E pois meu Redéptor, & meu summo bê, por vossa grande misericordia viemos ao conhecimêto desta verdade, de serdes Deos & homê, & de tudo o q̄ fizestes, padecestes, & merecestes, ser pera vossa gloria, & nosso bem: por estes tam immêsos beneficios & merces nos concedei, que perpetuamente voos firuamos, & demos infinitas graças por elles, conforme a esta tamanha obrigação. E depois de termos cumprido com as obras da penitencia, & jejum da Coresma, de toda a vida, & desbaratado as tentações do Demonio com vosso fauor & ajuda, pondonos diante dos olhos o grande premio & consolação q̄ nesta Transfiguração se mostra, com vossa graça & dom de gloria possamos ir gozar a vossa gloriosa

tiosa vista & clara, sem algum impedimento, a vida bem aueturada, & gloria eterna.

*Da terceira Dominga
da Coresma.*



E POIS
da sancta
Madre I-
greja nos
ensinar
quarta fei-
ra de Cin-
za como
nos aua-

mos de conuertet a Deos, & fazer
obras de penitencia: E na primei-
ra domingo da Coresma, como a-
utamos de jejuar, & nos aperceber

G

pera

tambem cego: assi q̄ era cego, mudo, & surdo. Não se pode appresentar miseria, & necessidade a infinita misericordia, a que não socorra. Como deitou o Demonio, falou o mudo, & marauilhou se a companhia da gente simples q̄ ali estaua, & q̄ não tinha odio, nem enueja. Como os homẽs com a graça de nosso Señor procedẽ per este caminho, & per estas obras, logo deita fora delles o Demonio q̄ os não deixa ver, falar, & ouuir. E pa se isto manifestar, falam logo, & dão graças a quẽ lhe fez tamanho bẽ: & confessam suas culpas, & trabalham por aproueitar cõ suas palauras: assi ficam de todo saõs, pois o sam nos principaes sentidos do corpo, & tambem nas potencias da alma. Que as obras de Deos sam pfeitas.

No falar o que se deue, se mostra a
 bõa vontade: & no ver, o entendi-
 mento: & no ouir, a memoria. Co-
 mo virão algũs dos que ali estauam
 o milagre, & que não o podiam ca-
 lúnhar, dezião antre si, q̃ em Belze-
 but principe dos Demonios deita-
 ua os Demonios. E outros tentan-
 doo, pediam que lhes fizesse algũ
 milagre, & lhe desse algum sinal do
 Ceo. Respondeolhe nosso Redẽ-
 ptor a seus pensamẽtos, & não quis
 que tamanha blasfemia fãisse fora:
 & pera maes os conuencer. Porq̃
 não podia fazer aquillo, senão quẽ
 fosse sabedor certo do que tem os
 homẽs no coração: que não pode
 ser senão Deos. E com rezões mui-
 to claras & efficazes lhes mostrou,
 não ser verdade o que cuidauão, &
 dezião antre si: & ser aquelle verda-
 deiro

deiro milagre, & não o poderẽ caluniar, nem auer necessidade de dar outro sinal do ceo, pera o confirmar. Que se fora pera confirmar o que dizia (como fez Elias, q̃ pediu q̃ decesse fogo do ceo, & queimasse o sacrificio) parecerã que nã era tam fora de proposito. Mas que fizesse outro milagre, pera confirmar o que tinha feito, era muito fora de toda a rezão. Porque a qualquer que fizera, se podera pedir outro, & proceder em infinito: & não ficãra algũa certeza do que se quizerã prouar com milagre, que tão repugna à verdade, que cõ elles se manifesta, & proua: & mães como nosso Redẽptor os fazia. Disselhe nosso Redemptor que todo o Reino em si diuiso se destruiria, & as casas, & os moradores dellas, hũs

com os outros se destruiria. Cõclu-
sam muito certa, & ditra per a mes-
ma verdade. Porq̃ cõ a discordia,
coufas muito grãdes se destruem;
& com a concordia as pequenas se
conferuam, & acrescentam. Se Sa-
tanã estaa em si mesmo diuiso, co-
mo poderá permanecer o seu Rei-
no? nẽ Belzebut como poderá man-
dar, & os outros demonios obede-
cer? Como dizeis logo que em Bel-
zebut deito os Demonios? Se em
Belzebut deito os Demonios, os fi-
lhos de vosso pouo, meus discipo-
los, em que virtude os deitam? E
pois assi me condenaes a mim, & a
elles não podeis condenar, elles
serão vossos luzes. Se hũ Senhor
poderoso & armado guarda & de-
fende sua casa: tudo estaa em paz,
nem tem que arrecear. Mas se vẽ

outro mais poderoso, tomalhe a ca-
 sa, & as armas em que confiava, &
 distribue os despojos que tinha, co-
 mo fazem os vencedores. Se no
 Reino do Demonio por esta com-
 paração se pode dizer que ha paz,
 he pola conformidade q̄ tem pera
 o mal, & por os seus sogeitos se lhe
 entregarem por suas vontades, &
 se ajudarẽ pera o mesmo effecto.
 E por esta cõformidade, & por se-
 rem muitos, podem muito neste
 mundo. Esta tyrãnia nesta parte,
 he maẽs firme, que a dos tyrãnos,
 que fogigam os corpos, ficando lhe
 as vontades tam contrairas, & a tu-
 do o que pretendem. E assi nam
 pode auer antre elles algũa ma-
 neira de paz, inda que pareça de
 fora que a tem. E os mesmos tyrã-
 nos que dizẽ, Tenham odio com

tanto que temam: por as maes das vezes: he muito prejudicial, & os matam & destruem. A paz pera bem de todos deuem muiro procurar os que governam, & ganhar as vontades de seus subditos: porque sem isso, não a pode auer verdadeira: nem cōseruarem, nem augmētarem seus estados, que he o fim q̄ deuem pretendet: & muito maes que os maos, pois sam tam differētes os fins, & tam differētes os premios. Donde claramente consta, quanta necessidade tem de paz, & cōformidade, os que estão debaixo d̄ hū governo, justo, ou injusto, pera se cōseruar. Pelo que Belzebut, não aua de irar de hum corpo de hū homē os outros Demonios, contra sua vontade, que como inimigos folgão tanto de o atormentar.

Sêgue-

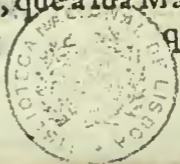
Segue se tãbem, que não podia ser isto, senã com outro poder mayor, que o do Demonio, que somente he o de Christo, Melsias, homem & Deos. Diz nosso Salvador. So no dedo de Deos deito os Demônios: que a femelhança das obras que se fazem com as mãos, quanto aos homês, assi se attribuem tambẽ a Deos que as não tem. Mas o seu querer & poder sam suas mãos, q̃ em instante obrão o que elle quer. E pera tã pequena obra pera elle, como he fazer hum milagre, basta a maes pequena parte da mão, que he o dedo. E outras cousas, pera q̃ parece q̃ he necessario mayor poder, em mão esforçada, & em braço alto, diz a Escritura q̃ as faz. E na Magnifica diz nossa Senhora, que fez hũa cousa de grande poder

no seu braço. Que não podia ser
 maior, que fazer-se homẽ, & redẽ-
 mir os homẽs, & destruir o Reino
 do Demonio, do peccado, da mor-
 te, & dos poderosos do mundo, &
 alcuãtar os humildes, & encher os
 que desejavaõ muito esta redẽçam,
 de inestumaucis, & infinitos bẽs.
 Se tam facilmente deito os Demo-
 nios, certo he que he chegado pe-
 ra vós o Reino de Deos, o Reino
 do Mẽsias, o Reino da redençãõ
 do genero humano, & que ha de
 destruir o Reino do Demonio.
 Quem não he por mim (como o
 Demonio, & seus membros) he
 contra mim, & não me pode aju-
 dar. Quem não ajunta comigo
 pera o Cẽo, trabalha de espalhar,
 & deitar tudo pera o inferno. Co-
 mo o Spiritu sujo em si, & que tan-
 to su-

to suja as almas, sae do homem, vayse por lugares sem agoa pera elle, em que não acha poder fazer mal: que esta he a sede que tem, alé da outra de andar ardêdo sempre em fogo que tanto o atormenta. Pera elle, & os que tem sua vöta de, achar donde possam fazer mal, são seus floridos jardins, suas crystallinas fontes, & as suas frescas ribeiras. Pelo contrario pera os bös, são acharem dõde possam fazer bem. E assi buscando o Demonio o tal descãso, & não o achãdo, determina tornar buscar a casa donde saio: & achãdo a limpa, & sem resistêcia, toma sete spiritus peores q. elle, & mora naquella triste alma. Quãto deve trabalhar por alcançar a graça diuina, quem a não tem: & depois de a alcançar, quanto deve te-

mer podela perder. Porque com
justo castigo perdendoa, entra na
quella alma, não somente o Demo
nio, que della saio, mas outros sete
peores. E inda se poem este nume
ro por outro muito mayor. E as cou
sas, & obras derradeiras daquelle
malaventurado homem, tornanse
muito peores q̄ as primeiras. Ou
uindo nosso Redemptor hũa mo
lher fraca por natureza, & muito
esforçada com sua graça, contra a
falia o penião & peruersa vontade
daquelle gente, vendo quam diui
namente falaua, & prouaua o que
dezia, & q̄ excedia muito seu entē
dimento, todo o louuor que podia
dar a sua propria pessoa: alcuantou
a voz muito alto, & com grande cō
fiança disse: Bemaventurado he o
ventre em que andastes, & os pei
tos

tos que mamastes. Não se atreueo
 louualo, senão á Mãy que o parira,
 a que também não podia dar mayor
 louuor, que dizer que era sua Mãy.
 E como mulher deitou estas ben-
 ções, & em tanto despeito dos que
 ali estauam. Respondeolhe nosso
 Redemptor, pagando lhe o louuor
 com outro, debaixo da clausulage-
 ral (porque nos louuores cumpre
 ter muito resguardo, que não danẽ
 a quem os da, ou a quem se dão) &
 disse: Antes sam bemaumenturados
 os que ouuem a palavra de Deos,
 & a guardão. Não se podia encare-
 cer maes esta bemaumenturança de
 ouuir, & guardar a palavra d' Deos,
 que cõ esta comparação, qõ mes-
 mo Verbo diuino fez, em que daa
 maes louuor aos que a ouuem & re-
 cebẽ em sua alma, que a sua Mãy,
 que



que o recebeu em seu ventre. No modo, & effecto de receber em spiritu, ou em carne, faz differença, fazendo ambas estas cousas tamanhos effectos. E assi a que o recebeu em carne, não o podia fazer, sem o ter recebido tam diuinamente no spiritu. Por donde a ella acima de todos competiam maes estes lououres. Pelo que, o ouir & guardar a palavra de Deos, he o maior louuor & bemauenturança que pode ser. E nisto se manifesta muito estar a alma em graça, & caminhar pera a gloria eterna.

FIN.

Handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page. The text is extremely faint and illegible due to fading and the quality of the scan. It appears to be organized into several paragraphs.

Handwritten text, possibly a signature or a specific heading, located in the lower middle section of the page. It is also very faint and difficult to decipher.

Additional handwritten text at the bottom of the page, continuing the faint and illegible content from the upper sections.







